

Atena
Editora
Ano 2019

**Música,
Filosofia
e Educação 3**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 3)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-106-0
DOI 10.22533/at.ed.060190402

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Música”, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa. Inclui-se, nessa dinâmica, a audiência e a crítica musical. A obra de arte musical não é apenas o seu registro gráfico (a partitura, por exemplo). A obra de arte musical tem: a dimensão da composição, um design sonoro particular, projetado pelo compositor; a dimensão execução-interpretação, representada pela tradição interpretativa; a dimensão prático-específica, compartilhada pela tradição da prática musical é a execução de padrões musicais organizados por uma ação artística, um design sonoro, que revela costumes e tradições de uma prática, e seus respectivos comprometimentos ideológicos. Dessa forma, MÚSICA (a prática humana), Música (as manifestações contextuais de MÚSICA) e música (as obras de arte) são dimensões de uma mesma atividade, do que se depreende que o fazer musical este fazer não é simplesmente um ato mecânico, mas um pensar em ação, a centralidade da educação do sentimento e da sensibilidade estética valorizava demais o conhecimento verbal sobre música, tendo uma atitude passiva de contemplação e de descrição da música. A Arte faz relação com o real e por isso nos afeta de forma arrebatadora, nos transportando a lugares e momentos onde podemos ser o que quisermos ser. A obra de arte é singular, pois distinta de experiência sensível a experiências sensível que se dá em cada um de nós. Eis o mistério da arte, seja ela a música, a poesia, a imagem, a arte visual, entre outras. Toda essa multiplicidade de formas de arte nos convida a nos experimentar, atravessando como uma lança em nós, provocando rupturas, desvios. Assim, ficamos em estado de “redenção reflexiva”. Nietzsche quando afirma ser a “arte trágica” uma fusão entre a ordem e o caos que não se compromete com a linearidade, mas sim com a expressão da nossa natureza, que é feita de multiplicidades. Por essa razão, a arte provoca por meio de suas formas, por analogia, uma multiplicidade de reações dos seus ouvintes e espectadores. A criança, por sua vez, expõe sua natureza liberta de julgamentos de valor. Segundo Freud (1997, p. 22): “A vida tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”. Essas se referem tanto às diferentes instituições, de caráter associativo, político, educativo, econômico, religioso que o ser humano inventa como possibilidade de diminuir os sofrimentos que provêm do “próprio corpo” e “do mundo externo”, como dos “relacionamentos com os outros homens” (FREUD, 1997).

No artigo PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE, as autoras Mariana Barbosa Ament, Natália Búrigo Severino buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens

mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. No artigo **PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO** os autores **Natália Búrigo e Rômulo Ferreira Dias** trazem um relato da vivência desta disciplina, contextualizando sua dinâmica em sala, sua inserção na extensão e apresenta como alternativa para a avaliação da participação dos alunos, o portfólio. No artigo **Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos, os autores Ana Lúcia Louro e André Reck** Relatam uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. No artigo **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima** relatam a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”.

No artigo **Quais os nossos deveres em relação às gerações futuras? What are our duties towards future generations?** O autor **Luís Manuel Cabrita Pais Homemensaio** visa responder à questão do dever sobre as gerações futuras a partir da condição de ouvinte (acousmata) sobre a indagação de Gustav Mahler “O que me dizem as crianças?” (mote do último andamento da Sinfonia n.º 4, sonante com A Canção das Crianças Mortas, A Canção da Terra e a Sinfonia n.º 9, especialmente o primeiro andamento). No artigo **Reflexões sobre a Educação na sociedade atual** a autora **Eliete Vasconcelos Gonçalves** Analisar a relação que a escola tem com o significado de educação em seu sentido atual e compreender os motivos que levaram ao modo de formação fragmentada que temos vivenciado atualmente em nosso sistema educacional. No artigo **UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO**, as autoras **Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli e Rosane Cardoso de Araújo**, buscam verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). No artigo **UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ**, os autores **Endre Solti e José Fornari** propõem a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (app) para o ensino da expressividade musical idiomática a distância na guitarra elétrica ou violão, baseado em estratégias de aprendizagem da língua falada e escrita. No artigo **UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE: NOTAS DE PROGRAMA**, o autor **Marcos Krieger** A expectativa de um texto que auxilie o ouvinte a entrar na experiência estética numa sala de concertos já é uma tradição com mais de duzentos anos. No artigo **VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE**, a autora **Anne Meyer** visa apresentar as práticas vocais e

interpretativas utilizadas pela cantora brasileira Vera Janacopulos, reconhecida por renomados músicos da primeira metade do século XX, por seu alto grau de excelência na execução do repertório merístico deste período, de modo a subsidiar cantores em suas performances de concerto. No artigo **VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA** VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES AND MUSIC AS METAPHOR, a autora Marta Castello Branco, busca refletir o caráter geral da obra de Flusser sobre música, onde aspectos de sua biografia, somados à associação a alguns de seus temas fundamentais como a língua ou as novas mídias, fazem com que a música ganhe um caráter de metáfora, acompanhando e esclarecendo o sentido do pensamento geral de Flusser. No artigo **O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN**, do autor Alexandre Siles Vargas, busca relacionar o ensino do Samba-Reggae com as dimensões da crítica musical: Material, Expressão, Forma e Valor da referida Teoria. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca-se construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. No artigo **O processo de transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras nº 5 de Heitor Villa-Lobos**, realizado pelo próprio compositor, o autor Thiago de Campos Kreutz aborda a transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras n.5 de Heitor Villa-Lobos, originalmente escrita para soprano e octeto de violoncelos. No artigo **O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE TIME LINE EM GRAMANI**, os autores Bianca Thomaz Ribeiro e Luiz Henrique Fiaminghi, apresentam a rítmica de José Eduardo Gramani em uma perspectiva semântica que vai além da métrica e utiliza os ostinatos não como tempo marcado, mas como tempo moldado. No artigo **O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL** - um olhar tecnológico aplicado à educação musical na escola pública brasileira o autor Luiz Espindola de Carvalho Junior, busca analisar a utilização de software livre para o ensino musical, com atenção concentrada na relação ensino-aprendizagem do solfejo na escola pública brasileira. No artigo **PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO** os autores Daniele Brigunte e Flávio Apro aborda a performance vocal, destacando o corpo do cantor como recurso técnico e expressivo. Ressalta, ainda, a relação entre o gesto corporal do cantor e a estrutura formal da obra executada. O artigo **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CUIABÁ**, as autoras Vivianne Aparecida Lopes e Taís Helena Palhares discute questões inerentes à utilização de diferentes perspectivas metodológicas de educação musical no contexto da educação básica pública em Cuiabá – Ensino Fundamental e Ensino Médio. **PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA**

ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA, o autor Daniel Ferreira Santos relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE	
Mariana Barbosa Ament Natália Búrigo Severino	
DOI 10.22533/at.ed.0601904021	
CAPÍTULO 2	8
PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO AVALIATIVO	
Natália Búrigo Severino Rômulo Ferreira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0601904022	
CAPÍTULO 3	16
PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS	
Ana Lúcia Louro André Reck	
DOI 10.22533/at.ed.0601904023	
CAPÍTULO 4	27
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0601904024	
CAPÍTULO 5	35
QUAIS OS NOSSOS DEVERES EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES FUTURAS?	
Luís Manuel Cabrita Pais Homem	
DOI 10.22533/at.ed.0601904025	
CAPÍTULO 6	58
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL	
Eliete Vasconcelos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0601904026	
CAPÍTULO 7	70
UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO	
Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli Rosane Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0601904027	
CAPÍTULO 8	83
UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ	
Endre Solti José Fornari	

DOI 10.22533/at.ed.0601904028

CAPÍTULO 9 91

UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE
NOTAS DE PROGRAMA.

[Marcos Krieger](#)

DOI 10.22533/at.ed.0601904029

CAPÍTULO 10 107

VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE

[Anne Meyer](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040210

CAPÍTULO 11 125

VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA

[Marta Castello Branco](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040211

CAPÍTULO 12 140

O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO PARA CANTO E VIOLÃO DA ÁRIA (CANTILENA) DA BACHIANAS
BRASILEIRAS Nº 5 DE HEITOR VILLA-LOBOS, REALIZADO PELO PRÓPRIO COMPOSITOR

[Thiago de Campos Kreutz](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040212

CAPÍTULO 13 158

O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE *TIME LINE* EM GRAMANI

[Bianca Thomaz Ribeiro](#)

[Luiz Henrique Fiaminghi](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040213

CAPÍTULO 14 166

O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL -UM
OLHAR TECNOLÓGICO APLICADO À EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA-

[Luiz Espindola de Carvalho Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040214

CAPÍTULO 15 176

PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO

[Daniele Briguento](#)

[Flávio Apro](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040215

CAPÍTULO 16 182

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM CUIABÁ

[Vivianne Aparecida Lopes](#)

[Taís Helena Palhares](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040216

CAPÍTULO 17 197

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA

[Daniel Ferreira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040217

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO

Ana Claudia dos Santos da Silva Reis

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música

Rio de Janeiro- RJ

Maria José Chevitarese de Souza Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música

Rio de Janeiro- RJ

RESUMO: Este artigo relata a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten. O objetivo foi verificar através de entrevistas com 30 alunos a experiência do “ouvir música”. Os referenciais utilizados foram as propostas dos educadores musicais França, Swanwick e Palheiros; do etnomusicólogo Merriam, que trata das funções sociais da música e dos pesquisadores Juslin, Persson e Sloboda que levantam questões relacionadas à psicologia da música. Verificamos através das entrevistas que a participação no projeto “A escola vai à ópera” oportunizou aos alunos do EGA um “ouvir música” significativo que permitiu-lhes externar suas expressões emocionais, suas ideias acerca do gênero ópera e do tema trabalho infantil escravo de maneira crítica e criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ouvir música. Ópera. Trabalho Infantil.

ABSTRACT: This article reports the evaluation of the musical experience lived by students of Educandário Gonçalves de Araújo through participation in the project “The school goes to the opera”, watching Benjamin Britten’s The Little Sweep. The objective was to verify through interviews with 30 students the experience of “listening to music”. The references used were the proposals of the musical educators France, Swanwick and Palheiros; of the ethnomusicologist Merriam, that deals with the social functions of the music and the researchers Juslin, Persson and Sloboda that raise questions related to the psychology of the music. We verified through the interviews that the participation in the project “The school goes to the opera” gave to the students of the EGA a significant “listening to music” that allowed them to express their emotional expressions, their ideas about the opera genre and the theme slave child labor critical and creative.

KEYWORDS: Listen to music. Opera. Child labor.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com França e Swanwick, o ouvir

é essencial para o desenvolvimento musical, pois permeia toda experiência musical ativa. É necessário, no entanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo.

No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. O status da apreciação enquanto atividade pode ser questionado: como ela não implica necessariamente um comportamento externalizável, é frequentemente considerada a mais passiva das atividades musicais. No entanto, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 12).

Segundo Palheiros (2006) o termo *habitus* de ouvir de Bourdieu foi adaptado por Becker e sugere uma disposição para ouvir com um determinado tipo de enfoque, esperando experimentar certas emoções. São propostos quatro modos de ouvir música: 1) ouvir música de fundo; 2) ouvir como acompanhamento de atividades; 3) ouvir como atividade principal; 4) ouvir e interpretar atividades musicais. Destacaremos aqui o terceiro modo; ouvir música como atividade principal.

De acordo com a autora, ao ouvir música como atividade principal a criança ouve a música intencionalmente e concentrada mentalmente. Ouvir com atenção focada e envolvimento emocional pode ter funções emocionais e cognitivas, como o prazer estético. (PALHEIROS, 2006, p.324-325)

Observamos a função emocional da música nas pesquisas de Allan Merriam (1964) que identificou e categorizou dez funções sociais da música.

Função de expressão emocional: refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das ideias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música. Uma importante função da música, então, é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – “o descargo de pensamentos e ideias, a oportunidade de alívio e, talvez, a resolução de conflitos, bem como a manifestação da criatividade e a expressão das hostilidades” (MERRIAM, 1964, p. 219).

Segundo Juslin e Persson, as emoções são difíceis de definir e medir, mas a maioria dos pesquisadores concorda que o termo “emoção musical” envolve um conjunto de fatores: avaliação cognitiva, sentimento subjetivo, aspectos fisiológicos, expressão emocional e tendência de ação. (JUSLIN; PERSSON, 2002, p.221).

Sobre a expressão emocional, Juslin e Sloboda destacam que estudos revelam que as emoções musicais mais frequentemente sentidas por ouvintes, são: felicidade, calma, nostalgia, amor, tristeza, interesse, esperança, emoção e desejo. (JUSLIN; SLOBODA, 2001).

Consideramos o ouvir música enquanto atividade de apreciação musical onde os ouvintes são envolvidos em um processo perceptivo e receptivo ativo sendo, portanto, capazes de externar expressões emocionais e uma avaliação crítica acerca da música ouvida.

Buscamos avaliar esse “ouvir música” através de entrevistas realizadas com

alunos do Educandário Gonçalves de Araújo que assistiram a ópera *O limpador de chaminés de Benjamin Britten*.

2 | O EGA - EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO

O Educandário Gonçalves de Araújo foi inaugurado em 30 de dezembro de 1900, pelo Presidente Campos Salles. Criado pelo Estatuto de 1881, sob o nome de Asilo para a Infância Desvalida projetado pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, teve seu Regulamento aprovado em 1885. Nele eram oferecidas matérias técnicas, de escrituração mercantil, de noções de direito comercial. Previa ainda o ensino profissional, ginástica, música vocal e a instrumental.

Dificuldades econômicas levaram à suspensão das obras do prédio no Campo de São Cristóvão 310, São Cristóvão, Rio de Janeiro, sendo este imóvel alienado ao governo imperial que nele instalou o Colégio Pedro II. Gonçalves de Araújo, comerciante português, membro da Irmandade, falecido em 21 de setembro de 1889, destinou em seu testamento quase toda sua fortuna para construção ou aquisição de um imóvel destinado ao asilo e determinou que além do sustento, educação e instrução primária, se desse às crianças também instrução industrial.

Inicialmente o Educandário era destinado a internos de ambos os sexos. Foi transformado em repartição autônoma em 1902 e passou a receber somente meninas, instalando-se mais tarde, em Teresópolis, o novo Departamento masculino, transferido posteriormente para o prédio da Rua Teixeira Júnior, 158, São Cristóvão, Rio de Janeiro.

Em 2009, por determinação da Promotoria Pública, o Educandário deixou de atender em regime de internato, passando ao regime de externato misto. Entre 2009-2013, a Comunidade Educativa construiu um Projeto Político Pedagógico para uma escola integral em tempo integral, regime que vigora atualmente.

Desde a inauguração do educandário a música é ministrada como disciplina. Os alunos têm como atividades o coral da escola e as aulas de instrumentos de banda que são oferecidas em oficinas de sopro, percussão e metais. A instituição possui também atividades de teatro e dança.

3 | O PROJETO E AS ENTREVISTAS

O projeto “A escola vai à ópera” foi idealizado pela professora Maria José Chevitarese; diretora da Escola de Música da UFRJ, diretora artística e regente do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble UFRJ e professora titular de Canto Coral da UFRJ; em 2008. Está atualmente em sua 6ª edição e já atingiu um público de cerca de seis mil crianças e adolescentes. O objetivo principal é promover apresentações de óperas, com temáticas infantis na Escola de Música da UFRJ para alunos da rede

pública de ensino da região metropolitana do Rio de Janeiro tendo como proposta o aprimoramento da escuta e da apreciação musical dos alunos.

Em outubro de 2015 foi encenada a ópera O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten que versa sobre trabalho infantil, com libreto de Eric Crozier adaptado em língua portuguesa por Francisco Nery e Regiana Antoniniz.

As escolas inscritas para assistir as óperas do projeto, recebem com antecedência de dois meses, o libreto da ópera para que os professores tenham oportunidade de trabalhar o tema proposto associado aos conteúdos de outras disciplinas.

Um mês após a apresentação da ópera foi elaborado um roteiro de entrevistas para os alunos do EGA compostos de sete perguntas relacionadas às experiências anteriores com música, com ópera e suas impressões sobre o espetáculo. As entrevistas foram realizadas no educandário e contou com a participação de 30 crianças e adolescentes. Todos os participantes e seus responsáveis assinaram um termo de consentimento para a entrevista permitindo a divulgação de seus nomes e de suas respostas, mas para preservar a identidade dos entrevistados, optamos por representar seus nomes com letras do alfabeto. Destacaremos algumas perguntas e respostas que consideramos mais significativas aos objetivos deste artigo.

A primeira pergunta realizada foi em relação à experiência dos alunos com música, se eles cantavam ou tocavam algum instrumento. Dezenove alunos responderam que cantam no coral ou tocam algum instrumento na banda da escola, onze alunos responderam que não participam dessas atividades e não estão envolvidos em outras atividades musicais.

A segunda pergunta foi se já haviam assistido alguma ópera e em caso de resposta afirmativa se haviam gostado. Dezesete alunos responderam que nunca haviam assistido a uma ópera, um aluno disse que só assistiu pela televisão e doze alunos disseram que assistiram à ópera Godó, o bobo alegre de Francisco Mignone com libreto de Pedro Bloch apresentada em 2013 pelo projeto “A escola vai à ópera”. Todos os alunos responderam que gostaram de assistir à ópera.

A seguir destacaremos algumas respostas individuais dos alunos.

P: O que você achou da apresentação da ópera “O Limpador de Chaminés”?
Você compreendeu, gostou da obra?

Aluna A, 10 anos: - Eu gostei muito da ópera que além de ser a primeira que eu vi, eu assisti alguns filmes que nenhum deles eu entendi tão bem.

Aluno B, 12 anos: - Eu achei que foi ótimo. Eu também achei uma observação assim que aquele garoto, na hora que[...], numa parte da ópera que ele ia tomar banho, ele ficou de cueca. Ele teve uma maturidade assim, vamos supor se fosse uma criança desta ia ficar rindo[...], caraca, tô com vergonha, mas ele não. Ele teve a postura[...].

Aluna C, 11 anos: - Achei bem atuada. A voz atingiu um tom perfeito. Foi muito legal assistir esta ópera. Gostei muito. Compreendi tudo.

Aluna D, 14 anos: - Compreendi através do panfleto que entregaram. Aí eu li, então já fui assistir à peça sabendo do que eu ia assistir. E talvez se eu não tivesse visto o libreto eu talvez tivesse entendido mais ou menos, mas qualquer coisa eu podia tirar dúvida com o Renato, ou uma coisa assim, mas eu entendi.

Aluna E, 16 anos: - Eu achei muito bom. Eu fiquei encantada, na verdade. Antes de ter assistido não me interessava por ópera, mas a partir daquele dia eu comecei a gostar e o professor trouxe aqui pra escola também pra gente. Aí eu gostei.

Aluna F, 13 anos: - Eu achei assim muito interessante, porque o menino tava trabalhando assim na chaminé, trabalhando pros outros caras. Aí chegaram as crianças e viram e estavam querendo ajudar. Aí rolou uma compaixão entre eles. Eu achei muito interessante.

Aluno G, 13 anos: - Achei uma coisa muito nova né, porque pra mim, eu nunca tinha assistido uma ópera, nunca tinha gostado, mas quando eu vi, eu comecei a interagir, comecei a ficar interessado na ópera e até estou começando a assistir algumas, né [...].

Aluna H, 12 anos: - Eu gostei porque foi uma maneira diferente de mostrar o trabalho escravo, de crianças.

Aluno I, 15 anos: - Foi muito interessante porque fala sobre o trabalho infantil e eu, praticamente já tive oportunidade de trabalhar em lugares assim, só que eu não fui. O meu pai conversava comigo e aí eu tive a oportunidade só que eu não aceitei. Achei muito interessante porque falou a realidade, como realmente acontece.

Aluno J, 14 anos: - Achei interessante porque foi uma coisa nova na minha vida. Eu não esperava que fosse tão bonito e muito lindo do jeito que foi. Foi uma experiência que eu nunca tinha vivido antes e eu nunca achei que fosse tão lindo quanto foi.

P: O que mais te chamou atenção ao assistir ao espetáculo?

Aluno K, 10 anos: - Que o garotinho não me lembro o nome, o limpador de chaminés, que o pai dele tinha deixado ele ali porque não tinha condições de cuidar dele e aí ele vendeu para uma mulher que pareceu ser má e ele era obrigado a limpar a chaminé.

Aluna A, 10 anos: - Foi que os limpadores de chaminés mais velhos eles estavam explorando uma criança que não sabia de muita coisa.

Aluno L, 10 anos: - Aquela parte que eles escondem o menino no baú.

Aluno M, 10 anos: - Foi na parte que eles tiraram o garotinho de dentro da chaminé.

Aluno N, 11 anos: - Foi quando o menino Quinzinho foi devolvido para o pai.

Aluno B, 12 anos: - Foi naquela parte que o menino estava cantando, e o coral estava cantando todo mundo junto, estava lindo, tudo afinadinho, e aquelas criancinhas pequeninhas. Muito bonitinho!

Aluna O, 13 anos: - O que mais me chamou a atenção foram as crianças pequeninhas, que eu fiquei muito assim, muito surpreendida. As crianças pequeninhas já sabendo cantar ópera e quando começou a soltar as bolhas de [...], aquelas bolhas e pensei que eu estava ali, tipo junto com eles.

Aluna P, 11 anos: - O jeito que a mulher cantava, assim alto. Tem gente que fala que é bem difícil, mas para ela parecia assim bem fácil, ela já sabe.

Aluno Q, 11 anos: - A forma deles cantarem.

Aluno R, 13 anos: - Tipo assim, que tinha criança assim da nossa idade fazendo tipo assim, coisas que eu nem imaginava.

Aluna C, 11 anos: - O que mais me chamou atenção? Como vou dizer [...]. Foi como a voz daquelas garotas conseguia atingir todas aquelas notas e eu não conseguia.

Aluna S, 14 anos: - Me chamou atenção que assim, o pai do menino, ele achou que ia vender ele, vender não. Deixar lá, e iam cuidar direito dele, mas só que não, maltrataram ele e disseram [...], foi tipo um trabalho escravo.

Aluna D, 14 anos: - Habilidade. Habilidade de cantar, de se preocupar com a pronúncia, habilidade de apresentar a peça, porque eu já fiz teatro e é uma coisa muito complicada dos dois juntos, de chamar a atenção e manter a atenção.

Aluna E, 16 anos: - O que me encantou foi que além de cantar, atuavam e eu me encantei. A técnica.

Aluno G, 13 anos: - O coral do lado cantando com aquela voz forte. Com aquela voz afirmativa. Quando eles cantavam a gente virava imediatamente para eles porque eles cantavam com uma voz forte. Era muito assim[...]. Eles cantavam[...], impressionante. Ainda mais uma menina lá pequena cantando ópera. Nunca vi na minha vida.

Aluno T, 14 anos: - Olha o que mais me chamou a atenção foi a entonação dos cantores.

Aluna H, 12 anos: - Foi de uma criança trabalhar numa casa assim, ser comprada.

Aluno I, 15 anos: - Foi o jeito deles se pôr, falar e cantar ao mesmo tempo. Uma hora falar e na outra se põe na voz e já cantava.

Aluno J, 14 anos: - Foi o jeito deles se apresentarem e o modo deles cantarem que chamou mais atenção do pessoal e foi como se a gente tivesse participando também junto com eles.

Aluna U, 15 anos: - Assim, muito desempenho, muita organização e muita união deles.

P: Qual a sua opinião sobre a temática da obra; trabalho infantil escravo?

Aluno K, 10 anos: - Oh, eu acho que é para o aprendizado das crianças..., mas só se a criança quiser fazer estas coisas, ópera, teatro, etc.

Aluna V, 10 anos: - Eu acho que não devia ser feito isto, mas isto foi feito só para a gente aprender como é feito o trabalho escravo e eu não gosto disto.

Aluna A, 10 anos: - Muito ruim. Acho que ninguém devia praticar. Que todas as crianças pra mim deviam estar na escola.

Aluno M, 10 anos: - Tipo assim, o tema é pra mostrar para as pessoas que todo

mundo tem seus direitos e as crianças também.

Aluno N, 11 anos: - Eu acho que trabalho infantil é contra a lei, como dizem todos, eu acho que trabalho escravo não deveria existir em qualquer lugar porque criança tem que estudar, não vai poder fazer trabalho escravo.

Aluna S, 14 anos: - Foi tipo que meio incompreensivo porque ele não deveria ir trabalhar nesta idade. Acho legal ter falado neste tema para as pessoas se tocarem.

Aluna D, 14 anos: - É uma realidade que a gente convive ainda aqui no nosso dia a dia e tal, uma coisa que a gente tem que vencer, mas é uma coisa ainda bastante comum.

Aluna E, 16 anos: - Achei muito interessante porque foi uma maneira diferente de mostrar. Até pras crianças daqui também, os menores. Porque pra eles só falar do problema não adianta nada, mas com a ópera foi importante.

Aluna U, 15 anos: - Assim tipo eu achei muito bonito porque muitas pessoas sofrem isto e sofrem caladas, não ficam discutindo[...].

,A última pergunta foi se após assistirem a este espetáculo, eles gostariam de assistir outros espetáculos desse mesmo gênero. As respostas unânimes foram sim, com certeza, gostariam, mas destacamos duas que nos chamaram a atenção.

Aluna C, 11 anos: - Ah! Se eu gostaria! Eu tenho um professor de música e ele está passando ópera pra gente ouvir. Eu gosto de ouvir, pelo menos eu acho!

Aluna D, 14 anos: - Gostaria de ver outras[...], porque o que mais me impressionou também foram as idades. Eu vi que tinha crianças ali com o maior vozeirão, cantando, interpretando, atuando. Aí eu falei, Gente! Muito bom! Me deu vontade de assistir mais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “ouvir música” no sentido de apreciação conforme descrito por França e Swanwick às vezes é considerada como uma atividade passiva nas atividades musicais, mas verificamos através das respostas dos alunos que houve um processo perceptivo ativo tanto dos aspectos musicais, quanto dos aspectos temáticos da ópera. Com relação aos aspectos musicais vários deles referiram-se às questões vocais dos solistas e do coro, a voz, a afinação, a entonação e a pronúncia. Nos aspectos temáticos, verificamos a compreensão e o posicionamento crítico dos alunos acerca do tema do trabalho infantil escravo.

A ópera O limpador de chaminés foi ouvida pelos alunos de maneira intencional porque já haviam sido previamente informados sobre a temática e estavam concentrados mentalmente para participar do espetáculo. O professor de música do EGA realizou uma contextualização sobre o gênero e sobre o tema em suas aulas, o que possibilitou esta preparação. O “ouvir”, foi a atividade principal, e a parte encenada só contribuiu para que houvesse uma maior compreensão.

Observamos também que o ouvir com atenção focada e envolvimento emocional possibilitou aos alunos expressar verbalmente suas emoções relacionadas ao espetáculo, emoções essas que foram compartilhadas com o professor de música e demais professores da instituição com os quais tivemos a oportunidade de conversar.

Concluimos com essa pesquisa que o projeto “A escola vai à ópera” oportunizou aos alunos do EGA um “ouvir música” significativo que permitiu-lhes externar suas expressões emocionais, suas ideias acerca do gênero ópera e do tema trabalho infantil escravo de maneira crítica e criativa.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. **Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

JUSLIN, P. N.; PERSON, R.S. (2002). **Emotional communication**. In: PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (Eds.). *The science and psychology of music performance: strategies for teaching and learning*. New York, Oxford University Press, 219-236.

JUSLIN, Patrik N.; SLOBODA, John A. (Eds.). **Music and Emotion: Theory and Research**. Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2001. 487 p.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PALHEIROS, Graça Boal. **Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes em diferentes contextos**. In: ILARI, Beatriz Senoi. Org. *Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música- da percepção à produção*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-106-0

